



GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam critérios exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

As retomadas Kaiowa e a atualização de modos de viver localizados nos territórios tradicionais

Autoria: Aline Castilho Crespe Lutti, Levi Marques Pereira

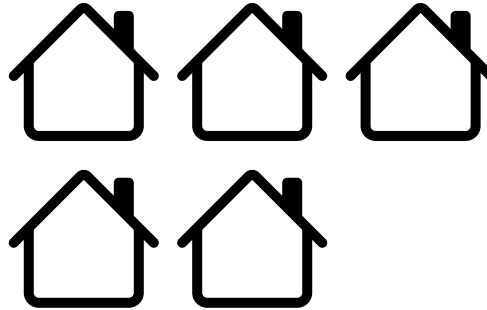
O objetivo deste work é apresentar algumas reflexões acerca do processo de recuperação territorial empreendido pelos Kaiowa no sul do estado de Mato Grosso do Sul. A retomada do território que identificamos como terra tradicional aparece como um esforço de reorganizar a vida, impactada pela implementação das reservas. Criadas pelo Serviço de Proteção aos Índios, entre os anos de 1915 e 1928, as reservas não tinham espaço suficiente para a reprodução de seus modos de viver e impactou drasticamente a autonomia das famílias. Além disso, a remoção para as reservas fragmentou as redes de parentesco e sobrepôs etnias e grupos políticos não convergentes. Neste sentido, compreendemos as retomadas como uma recusa à vida na reserva e uma tentativa de reorganizar antigos modos de viver. No work procuramos apresentar o duplo movimento investido na retomada: a recuperação da terra (yvy) e do sistema (ava reko), que se encontra sufocado na reserva. Este duplo movimento articula espaço e tempo. Recuperar o território implica em atualizar o tempo ou modos de fazer que está localizado no passado. O tempo antigo (yma guare) aparece na retomada como matriz da temporalidade. A vida no território foi possível pelas gerações passadas, portanto está no passado, mas num passado que pode/deve ser atualizado, como esforço de superar os impasses do presente.



Realização:



Apoio:



Organização:

